

# Imprensa Ytuana

EDITOR--LUIZ BORGES DE SAMPAIO

ASSIGNATURA  
ANNO XI Para a cidade, anno..... 10\$000  
e e semestre..... 6\$090  
TYPOGRAPHIA--RUA DA PALMA, 46

Quinta-feira, 1 de Abril de 1886  
YTU--PROVINCIA DE S. PAULO

ASSIGNATURA  
Para fóra, anno..... 10\$000  
e e semestre..... 6\$000 NUM. 10  
PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA

## IMPRESSA YTUANA

1 de Abril de 1886.

### Guerra ?

As agitações intestinas de que está sendo victima a Republica Oriental, vão aos poucos refletindo-se na nossa tranquillidade, pondo-nos de apprehensões e sobresaltos, sobre a origem e desenlace de futuros acontecimentos.

Não é ignorada as constantes lutas em que se acham as Republicas do Prata, já não fallando das do Pacifico.

Si bem que sendo um povo latino, o temperamento irrequieto e gabolado da Hespanha, prepondera, causando perturbações no seu seio em detrimento ás vezes dos povos vizinhos, que ficam na contingencia de se preverem contra as explosões ousadas e aventureiras, e ás vezes na attitude de reacção violenta e energica.

Para corroborar o allegado acompanhe-se a historia de vinte annos para cá, onde a nossa patria teve que lançar mão das medidas diplomaticas, do auxilio das armas, em desaffronto ás republicas platinas, saturadas de um odio constante para tudo quanto diz respeito á nossa nação.

Não é desconhecida a interferencia manifesta e o prestigio incontestavel de que goza o general D. Maximiliano Santos na politica oriental : presidente da republica, soube consolidar-se no seu cargo, resistindo e triumphando contra os ataques opposicionistas ; general em chefe das forças de terra e mar, captivou o elemento militar do país, desistindo a todo aquelle que não quizesse

satisfazer os seus caprichos ; de modo que patenteou-se firme e pujante, creando uma posição mais absoluta e autocrata, como czar, nos destinos da republica, a ponto tal de eleger o proprio presidente, seu successor, perante quem exerce toda a intervenção e influencia.

Desde então appareceram as reacções naturaes. Arredondo, general emigrado, collocando-se á frente de mil homans, invade á republica, atirando-a aos braços da guerra civil, preparando-a para derrubar a politica de Santos.

Com estes factos a integridade do Imperio esta ameaçada, e para o que com certeza, não foi indifferente a republica Argentina, em cujo territorio residia o general invasor, e a cujo serviço se achava.

Desafficta a tudo quanto é brasileiro, aquella republica mostra no seu procedimento as provocações balísticas, não procurando cohibir, quanto póla e leve, factos que lhe são indifferentes, mas, graves para o Imperio.

Basta acompanhar-se o movimento desses acontecimentos para ver que, infelizmente, talvez para a solução d'elles, consista uma guerra para a qual sejamos forçosamente, mas heuradamente, impellidos.

## CAMARA MUNICIPAL

### Abastecimento d'agua

Cumpria-se 26 de Fevereiro de 1886. --Encarregado de examinar a questão do abastecimento d'agua da cidade de Ytú dar parecer á respeito, passe á expôr os resultados á que chegou de estudo preliminar que fez durante o mez de Janeiro principios d'este.

—Depois, cheguei ao Vesinet, naturalmente. Ah! vossa decapitação, ninguém na plataforma. A vista d'isto não podia seguir mais para diante, pelo o que resolvei descer. O bilheteiro não queria me deixar passar, porque o meu bilhete era para Chatou, o tipo que pagar o expesso ; abafou-me de correr e não encontré os moços. Bem feito, isto seria de lição para não dormi nos trens.

O capitão escutára essa narração com muita attenção, não se alterando. Traçára um plano do qual não se tinha desistido, ignorava que Frederico acabasse totalmente com as suas explorações, para exultantemente annunciar-lhe a morte tragica de senhora de Muira.

Um juiz não teria procedido de bom. Muito bem, disse elle sem se alterar. Mas porque no subir da estação não tomaste o caminho que leva directamente á Frenes ?

—Compreendo que isto vos admirará, mas esqueci-me de dizer, que de trem, ao passar por esta campina, vi o senhor de Muira, sua filha os corridados, enfileirados ao longo da cerca. Tivei até o meu chapéu, porém não vi a sua...

—Tudo enganado, alguém te viu, quem ?

—Marcella.

—Devia ter ido... e ella vai cacar quando elle contar a minha odysséa. Fiqui furioso quando a avistei. Tive vontade de gritar : ó senhor, senhor chefe mandai parar... ou desaltar do trem, andando ; tive modo de rir... e tambem de quebrar o pescoco.

Tudo o que as moças ficaram encapadas de esperar e foram embora para o castello ?

O capitão respondeu por um signal affirmativo, e collocou-se de modo a esconder o rosto de Marcella, uma punga de sangue que reflectia pelo sol.

—Aquelles sonho es que lá vão, não quem jantar comosco ? Bem bom não os posso supportar com os seus ares aristocraticos... principalmente o visconde de Liscoat, que se parece com uma velha borboleta.

—Tera por acaso algum motivo de queixa contra elle ? perguntou Jorge que não se esquecera das invejivas que lhe fazia o visconde.

### MODO DO ABASTECIMENTO D'AGUA

Estudo preliminar pelo dr. A. F. Paula Souza, engenheiro civil.

(Continuação)

Tomando em consideração as condições economicas da municipalidade de Ytú, as circumstancias de haver alli grande numero das melhores casas deshabitadas, pelo facto de residirem seus proprietarios a maior parte do tempo em suas fazendas; uma numerosa população necessitada de boa agua, mas talvez sem os recursos necessarios para construir e manter as derivações particulares, não hesito em propor o abastecimento constante por meio de chafarizes collocados nos logares mais convenientes da cidade e que só forneçam agua quando o consumidor manobre uma torneira apropriada, afim do não haver desperdicio de agua. Por este modo, a despeza com a distribuição interna d'agua ficara reduzida ao minimo e todos os habitantes terão na proximidade de suas casas abundante fonte, que lhe fornecerá agua a qualquer hora.

Não se tera assim conseguido o melhor, mas esta solução parece-me a unica compativel com as condições economicas da municipalidade, e que realisara no entretanto um grande melhoramento para a cidade.

Tendo já externado estas considerações a varios srs. vereadores, e vendo que ellas eram aceitas, todas as considerações que seguem se sobre o fornecimento d'agua de Ytú serão baseadas sobre a hypothese de um abastecimento constante por meio de chafarizes collocados em lugares convenientemente escolhidos.

### QUANTIDADE D'AGUA

Para uso interno e externo do homem 20 litros de agua por dia é ge-

—Não, mas vejo que não me apreci, e é profundamente antipathico. Encontro-me com elle poucas vezes, felizmente, porque o meu primeiro desaffuro que me dirigiu, o esbofeteio.

—Aconselho-te que não esbofeteies a ninguém, disse friamente o capitão, não entrarias mais em casa do senhor de Muira, se insultas a um dos seus amigos.

—Oh do seus amigos?... Liscoat vai a casa d'ells, porque é de sua força no whist, estimando tal-o como parecido, mas elle bem sabe quem é o varão de Liscoat. Yne diz que elle diverte a senhora de Muira... eu vos responderei que Marcella tem horror d'ella, e sou da mesma opinião. Mas a proposito das moças porque as não acompanhais ? Querdes crer que não preferisdes a companhia d'estos dous velhos e das moças.

So não tivossoes chegado, en os ia acompanhar até Chatou. Fallavam a teu respeito.

—E supponho que não fallas um bom.

—Um d'ellos dizia que tinhas perdido vinte mil francos em uma casa de jogo.

—Quem vos disse isto, foi Liscoat, com cortezia. Ah! o patife, me pagará, dar-lhe-ho o gosto de se occupar com a minha vida.

—Então é verdade que jogastes o que perdestos, em um moite uma somma que representas, so não me enganou a quinta parte da tua fortuna...

Frederico enrubescou, porém immediatamente confessou.

—Na verdade capitão, nunca menti na minha vida, e não é comosco que farei a primeira vez. E' exato que fui arrastado, fui no club que não é senão uma casa de jogo. Tinha o desejo enorme de comprar um cavallo de duzentos luizes que vi outro dia no Tattersall... e sabia que para isto não tinha recursos... todo se não sou criterioso!... Pois bem foi o meu e iterio que perdou-me... disse comigo que arriscando alguns luizes podi ganhar para satí fazer esta phantasia, sem do-falar o capital... e... sabois o resto. Ah, mas vos juro que a lição foi boa. Sou muito capora e me arruinaria em seis mezos.

O capitão não ponde deixar de sorrir-se por esta explicação ingenua, e adquiriu confiança. Um rapaz que confessava tão franca-

almente considerado como quantidade sufficiente ; mas, n'um abastecimento d'agua não se póde ter unica e exclusivamente em vista a quantidade d'agua para esses misteres. E' necessario prover tal quantidade que satisfaça ás necessidades da hygiene publica e particular e das indústrias que possam existir.

Conforme o sr. C. de Freycinet, no seu valiosissimo livro—Principes de l'assainissement des villes—o Rankine—Civil Engineering—e muitos outros especialistas, todas as necessidades publicas e particulares, taes como lavagem de esgotos, irrigação das ruas e pateos, etc., seriam satisfeitas com um fornecimento de 100 litros por dia e por habitante ; comquanto o desideratum de todos seja estabelecer um abastecimento que atinja o mesmo passo além do numero de 200 litros por dia e por habitante. Tomando este numero de 100 litros por dia e por habitante como base e assumindo para a cidade de Ytú, uma população de 5.000 habitantes, se vê que o abastecimento deveria ser de 500.000 litros diarios ou de 518 litros por segundo. Mas, considerando-se que o abastecimento d'agua em Ytú não tera de servir para as lavagens de esgotos, que para muitos misteres a população continuara a usar de preferencia a's aguas de suas poças, creio que um fornecimento de 80 litros por pessoa e por dia será muito sufficiente.

O actual abastecimento de S. Paulo pela Companhia Cantareira e Esgotos não é maior que este que proponho para Ytú e que corresponderá a 400.000 litros por dia ou a 616 por segundo.

Outras considerações podem nos levar a determinar a quantidade de agua que a cidade de Ytú precisara.

—Não, mas vejo que não me apreci, e é profundamente antipathico. Encontro-me com elle poucas vezes, felizmente, porque o meu primeiro desaffuro que me dirigiu, o esbofeteio.

—Aconselho-te que não esbofeteies a ninguém, disse friamente o capitão, não entrarias mais em casa do senhor de Muira, se insultas a um dos seus amigos.

—Oh do seus amigos?... Liscoat vai a casa d'ells, porque é de sua força no whist, estimando tal-o como parecido, mas elle bem sabe quem é o varão de Liscoat. Yne diz que elle diverte a senhora de Muira... eu vos responderei que Marcella tem horror d'ella, e sou da mesma opinião. Mas a proposito das moças porque as não acompanhais ? Querdes crer que não preferisdes a companhia d'estos dous velhos e das moças.

So não tivossoes chegado, en os ia acompanhar até Chatou. Fallavam a teu respeito.

—E supponho que não fallas um bom.

—Um d'ellos dizia que tinhas perdido vinte mil francos em uma casa de jogo.

—Quem vos disse isto, foi Liscoat, com cortezia. Ah! o patife, me pagará, dar-lhe-ho o gosto de se occupar com a minha vida.

—Então é verdade que jogastes o que perdestos, em um moite uma somma que representas, so não me enganou a quinta parte da tua fortuna...

Frederico enrubescou, porém immediatamente confessou.

—Na verdade capitão, nunca menti na minha vida, e não é comosco que farei a primeira vez. E' exato que fui arrastado, fui no club que não é senão uma casa de jogo. Tinha o desejo enorme de comprar um cavallo de duzentos luizes que vi outro dia no Tattersall... e sabia que para isto não tinha recursos... todo se não sou criterioso!... Pois bem foi o meu e iterio que perdou-me... disse comigo que arriscando alguns luizes podi ganhar para satí fazer esta phantasia, sem do-falar o capital... e... sabois o resto. Ah, mas vos juro que a lição foi boa. Sou muito capora e me arruinaria em seis mezos.

O capitão não ponde deixar de sorrir-se por esta explicação ingenua, e adquiriu confiança. Um rapaz que confessava tão franca-

## FOLHETIM

FORTUNE BOISGOBEY

## A VINGANÇA

Traição da "Imprensa"

(Continuação)

—Quem tem uma figura como a tua não póde mentir, disse comsigo Jorge ao ver...

—Bom dia, meu capitão, exclamou Frederico. Cheguei tarde, en vejo. Comi bastante, mas quando não se tem senão as pernas...

—Bom dia, perguntou asperamente o capitão.

—Do Vesinet, na verdade ! E' uma história... Imagine que adormeci no trem... é impardonavel, mas dei-me a fazer esta noite e estava com somno. De repente, vejo gritar : Chatou, Chatou ! Estava eu olhando molle, sabia do trem ; e poravi encontrar as moças na estação. Marcella disse-me hontem que ahí se acharia, com a sua mãe, a sua a sua professora, e as suas amigas. Olho não vejo ninguém. A vista d'isto julguei ter-me enganado pensando que todos estivessem na estação do Vesinet, que está tão perto de Frenes, como a estação de Chatou, e sem mais pensar entrei de novo no trem que seguia, aborrecido de passageiros. Notai, até Chatou, viajei só n'um waggon que não encontré.

—Bom, e o poi ?...

Continua

Essas são as seguintes:—Se se esta- belecer nas ruas do Commercio e Palma cinco chafarizes em cada uma d'ellas, quatro na rua Direita e tres em cada uma das ruas de Santa Ritta e do Patrocínio, e mais um dois chafarizes em outros pontos, ao todo vinte e dois chafarizes publicos, e mais, se se fornecer a cada um dos collegios a quantidade de agua cor- respondente a de um chafariz, e em fim, se a Santa Casa de Misericor dia e o paço da Camara municipal fe- rem ambos abastecidos por quanti- dade de agua correspondente a de um chafariz, então verifica-se facil- mente que todos os pontos principaes da cidade serão sufficientemente abis- tidos. Nestas condições, teremos ao todo 25 chafarizes. Ora, a acqui- sição d'agua realisa-se geralmente a certas horas da manhã e da tarde, e admittindo-se que os chafarizes funcio- nem sem interrupção duran- te quatro horas do dia, duas pela manhã e duas à tarde, ter-se-há admittido o maximo de fornecimento que elles terão na realidade de fazer. Nas grandes cidades, aonde o accu- mulo de pessoas nas torneiras é grande, tem-se verificado que um chafariz funciona bem fornecendo um litro de agua por segundo, ou 60 litros ou 3 barris por minuto. Esta quantidade é desnecessaria nas pequenas cidades e creio que um fornecimento de 40 litros ou 2 bar- ris por minuto sera mais que suffi- ciente para attender a's necessidades da Y.á.

(Continua.)

FACTOS

Jury

Installou-se no dia 30 ás 10 horas da ma- nhã, a primeira sessão judicial da comarca, sob a presidencia do exmo. sr. dr. juiz de direi- to Frederico Dabney de Avellar Brotero, ser- vindo de promotor o solicitador Heliodoro Antonio da Costa Ferreira, que patrocina- ram a causa o cargo no impedimento do effe- ctivo.

Foi apresentado um só processo prep- rado em que era a autora justiça e réus Luiz An- tonio de Moraes e o seu escravo Felisbino. Proce- dendo-se a chamada compareceram 33 jurados, pelo o que o presidente do tribunal teve que recorrer a urna suppletoria, sus- pendendo a sessão por mais hora. Findo o tem- po marcado foi feita novamente a chamada, ficando o tribunal constituído com 36 jurados e portanto com numero legal.

Pelo presidente do tribunal foi declarado, querendo a falta de patriotismo por parte de alguns cidadãos, não comparecende- rem e não justificativa ás sessões do jury, o multarem em 20.000\$, dando comtudo o prazo de 15 dias para apresentarem quaesquer re- clamações.

Procedendo-se o sorteio, ficou o tribunal con- stituído do seguinte modo pelos cidadãos jurados os senhores: José de Vasconcellos de Almeida Prado, Galdino Do ningués de Moraes, João de Almeida Prado Jr., José Antonio Apparecio de Almeida Garrett, João Francisco Vieira de Campos Ruano, José Ba- zilio de Vasconcellos, Bento José de Andrade, Volpupp Campos de Almeida, Benjamin Con- stantino Almeida Coelho, José Custodio Leme, José Martins da Fonseca Mello e José Al- varoz de Conceição Lobo.

Depois de largos debates, que se prolon- gou até ao obscurecer recolheu-se o conselho á sala de sessão, d'onde voltou horas depois respondendo dos quesitos negativamente.

Os réus foram absolvidos por unanimidade de todos.

O presidente do tribunal, declarou encar- rada a primeira sessão, dissolvendo o tribunal.

Processo Pinto

Entrou em julgamento no dia 27 do m. p. o sr. José Pinto de Almeida Junior, indigi- tado como assassino de Victorino de Moraes. Logo que se abriram os debates, dipuzeram treze- to terminadas, irrazoavelmente a nullidade que se declara o recinto d'aquele tribunal, tendo durado a sessão 22 horas.

As 9 horas e mais de domingo foi lida a sentença ou que o réu era condemnado nas penas de galés perpetuas, isto é, no art. 271 do código criminal, gráumedio e a 42 h% sobre a vida natural.

Yendo do bello a fallibilidade do espirito humano, o veredito de 28 do m. p. do jury de 4 ampunas, bens á nossa sociedade, as ins- tituições judicarias e os seus representantes, animando-a a reagir contra elementos de anarchia e destruição, de conpellido a um severo castigo, dando prova de uma ligião e de a humanidade.

o sr. procs. tem para novo julgamento.

Será crime?

Ha 5 annos mais ou menos foi encontrado um poço da cidade de Capivary, um indi- viduo portuguez, que fora muito tempo mora- dor n'osta cidade, conhecido por Chico Mar- zinoiro.

Segundo nos consta foi encontrado, nas immedições do poço o chapéo da victima, tendo esta diversas fracturas no cranio.

Seria prudente que o dr. chefe de policia ordenasse a autoridade local a abertura de um inquerito para verificar se houve ou não assassinato.

Felizardo

Um amigo, que goza de immensa sym- pathia em nossa sociedade, cujo nome por ora não podemos declinar, recebeu um telegram- ma, hontem communicando ter sido premia- do com a sorte grande da loteria da Hospa- nha, que equivale a 1:000\$ da nossa moeda.

Movimento de tropas

Consta que o governo imperial, at- tendendo a situação anormal do Es- tado Oriental e á da respectiva fron- teira com o Imperio, resolveu con- centrar na linha do Uruguay todos os corpos do exercito de guarnição na provincia do Rio Grande do Sul e os corpos da guarda nacional que forem necessarios.

Esses corpos formarão duas divi- ões de observação, sob o commando em chefe do marechal de campo Ma- noel Deodoro da Fouseca.

As duas divisões serão commanda- das pelos brigadeiros Antonio Enéas Gustavo Galvão e José Angelo de Moraes Rego, que partirão para o Rio Grande do Sul no primeiro pa- quete.

Por ordem do Ministerio da Guerra seguirão hoje para a mesma provin- cia todas as praças addidas aos cor- pos da guarnição da corte assim de serem incorporadas aos da provin- cia.

A ala esquerda do batalhão de engenheiros, que ali se acha, será completada com praças da ala direita, que está na corte.

Atrazo

Chegou no dia 29 o expresso da Companhia Ythana com atrazo de duas horas, prevenien- do de dess'ranjo na machina.

Imprensa

Recebemos o n. 4 do Sertanajo, do qual é proprietario e redactor Augusto Piedade.

Bom escripto o redgado, o Sertanajo tem por fim representar e advogar os interesses da zona do sul da provincia.

Sindando ao collega, desejamos a maior prosperidade na sua carreira, agradecendo a sua visita.

Fomos tambem visitado pelo Monitor Sul-Mineiro, importante orgão do sul da provincia de Minas, onde se encontram arti- gos magistralmente escriptos em defesa do municipio e dos seus interesses, que repre- senta.

O presidente da pro- vincia

As folhas da capital, a excepção do organo official, dizem que s. exc. o sr. conselheiro João Alfredo, deve sair da capital o mais tardar, até meados d'esta mez, para tomar parte nas sessões preparatorias do Se- nado.

Compra

A Companhia Ythana, comprou por oitocentos e tantos contos do rei, á Companhia Fluvial Paulista, que tem montada a nave- gação a vapor nos rios Piracicaba e Tieté.

Collegio

A 12 do corrente mez começam a funcionar as aulas do collegio Amehieta, em Nova Friburgo, im- portante estabelecimento de educa- ção, do qual é director o vrm. pa- dre Lourenço Rossi, muito illustra- do e distincto sacerdote.

Grande enchento

Montem, á meia-noite, cahiu no valle uma grande tempestade. Existia-nos que causou immensos estragos, chegando ao rio Juiziahy a transbordar, alagando a freguezia, soffren- do a estagão muita, a ponto de telegrapho não poder trabalhar—a hora em que escrevemos estabam que momentos algumas galinhas, leitões, etc.

Com a título—O Provinciano deve á appaerocer a 7 de Abril proximo, em S. Paulo, em novo jornal politico de que é redactor o sr. dr. Martin Francisco

Graves irregularidades

O sr. José Leão, escripturario da Thesouraria da Fazenda de S. Paulo, publicou um folheto, dando queixa ao presidente da provincia do atrazo da escripturação d'aquella reparti- ção, por onde se diz que a escriptu- ração de orphaõs, dos peculios e ma- numisões estão por se fazer desde o primeiro dia; que as contas d'Al- fandega de Santos e do correio ain- da não foram liquidadas; que exist- tem mil e quinhentos exercicios por tomarem-se contas; que os proces- sos de meio soldo estão ha annos paralyzados pelo desaparecimento de documentos; que ha trententiva de escripturação, a primeira de 1841 a 1860 sobre receita e despeza; a segunda de 1870 a 1876, sómente receita, e a terceira de 1882 a 1883, com intervallos, lacunas e notas a lapis. S. Exc. attendendo o allegado pelo quoixoso expedio terminante- mente ordens ao Inspector, para por em dia a escripturação filha da in- curria injustificavel.

Um medico proferia a um collega proce- so empregado em uma operação difficil, que tinha effectuado.

Durante a narração o collega tirou o cha- péo e começou a resmungar palavras em voz baixa.

—Qu estás tu a mastigar? perguntou o ou- tro.

—Rezo pela alma do defunto.

Colonisação

Fundou-se em S. Paulo uma socie- dade de colonisação

Reunidos, hontem os srs. Conde de Tres Rios, Barão de Parnahyba, Con- de de Itú, Visconde do Pinhal, Barão de Tatuhy, Barão de Araraquara, José Guedes de Souza, dr. Martinho Prado Junior, dr. Augusto Queiroz, dr. Francisco Queiroz, dr. Lopes Cha- ves, dr. José Queiroz, dr. Elias Cha- ves, dr. Raphael de Barros, dr. Cin- cinato, Benedicto Barbosa, Luiz Quei- roz e Antonio Queiroz resolverão fun- dar na capital uma sociedade com o fim de introduzir immigrants na provincia, sob as seguintes bases:

1º Não perceber lucro de um real

2º Ser intermediaria entre lavrado- res e industrias para aquisição de colonos.

Só se fundará depois que a Assen- bléa votar o augmento do auxilio ac- tual, de 70\$000 para 100\$. restituindo á provincia o que faltar para com- pletar aquella quantia.

Matrícula de escravos

Começou hontem em todo o imperio a nova matricula de escravos, ordenada pelo de- creto de 28 de Setembro do anno passado.

O prazo para o encerramento da matricula é de um anno, devendo elle, portanto, estar concluido impreritivamente a 30 de Março do anno proximo futuro.

Todos os escravos que até essa data não foram matriculados, serão condemnados livres para todos os effeitos.

Macrobia

Falleceu, no dia 14, em S. Paulo, com 122 annos, Maria Francisca Pi- ros. Nos seus ultimos dias esteve no gozo pleco das faculdades, sahindo uma agulha, cozeado e andando por- feitamente.

Lei sancionada

Tendo s. exc. o presidente da provincia apresentado em seu relatório um projecto para levantamento das cartas relativas á explora- ção geologica e geographica da provincia, a assem blea provincial adoptou-o, autorizando o presidente a despendir até 50.000\$, de- borando a lei que foi sancionada.

São dignos de applausos os nossos repre- sentantes que mostraram grande patriotismo.

Regulamento

O sr. Dr. Ferreira Vianna, a quem o governo ficou abiu de fazer o regu- lamento da lei de 28 de setembro de 1885, concluiu a segunda parte d'es- se regulamento, que já foi entregue ao governo.

Presidente da provincia

Foi nomeado presidente da provincia de Minas Geraes, o dezesburgador Francisco de Faria Leme.

Rio Mogy guassú

Por ordem do ministro da agricultura veio a S. Paulo ultimamente para examinar a navegação do rio Mogy-guassú, o engenheiro Alburquerque que está encarregado da desobstrução do rio Parnahyba, em Piahy. Em relatório aqullo profissional, declarou que os melhoramentos são de harmonia com as idéas modernas, re- presentando obras de verdadeiro valor scienc-ifico na engenharia. Como se sabe, a nave- gação por vapor effectua-se por aquanto de Porto-Ferreira a Porto-Amarel, na extensão de 35 kilometros. Do Porto-Amarel ao Pula- dor na extensão de 15 kilometros, por lanchas de varejão, até que se ultime a desobstrução e canalisação que se acham em andamento, na corredeira da Escumadura; projectando-se obras no Salto de S. Bartholomeu.

Tudo terminado dá uma navegação fluvial de 305 kilometros de Porto-Ferreira. Este grande committimento deve-se a com- panhia Paulista e a iniciativa e emprehendi- mento de seu digno presidente.

Incendio

Em Buenos-Ayres deu-se um ter- rível incendio no deposito da Alfandega das Catalinas, ardendo a muitas mercadorias, e materias inflamaveis que augmentarão o prejuizo pre- pagando o incendio.

Avalião-se os damnos em 3 milhões A causa ignora-se se foi casual ou criminoso.

Lyceos

O presidente de Minas fundou em Ouro- Preto, uma sociedade de artista e inaugurou um lyceo de artes e officios.

Entrada de dinheiro

O English Bank, recebeu, de Montevídéo pelo vapor inglez Hevelius, 5.000 libras e m ouro.

O mesmo banco recebeu, de Pernambuco o pelo paquete inglez Neva, a quantia d 150:000:000, em notas do Tesouro Nacional

SECÇÃO LIVRE

Carapuça

Que pecca vergonha! Surtipiar uma cha- pa de ferro e ainda com tanta calma, en- ja utilidade em servir de molde. Que vergo- nha! Que pecca vergonha!

As Batatas.

A quem tocar

Bento de Toledo, vem por meio da im- pressa pedir aos seus devedores o obsequio de satisfazerem seus debitos.

Para que ninguém allegre exigencia de sua parte faz sciencia que bilhete de loteria não é genore de primeira necessidade para ser comprado á prazo...

Portanto, meditem os seus devedores e en- trem com a importancia de seus debitos.

Declaro tambem que aceita notas estraga- das em pagamento de bilhetes, uma vez que se possa verificar serem verdadeiras.

Itú, 19 de Março de 1886.

B. DE TOLEDO.

EDITAES

O tenente Joaquim Clemente da Silva, vice-presidente da Camara Muni- cipal desta cidade de Itú, etc.

Faz saber a todos os que o presen- te edital virem que, pelo exmo. Go- verno Provincial foi dirigida á Cama- ra Municipal desta cidade a circular do teor seguinte:—Circular 4ª sessão, Palacio do Gaveto de S. Paulo em 19 de Janeiro de 1886. Na qualidade de commissario da Sociedade Central de Geographia Commercial de Berim, communicou-me o sr. Carlos Bolle que a mesma Sociedade pretende rea- lizar alli nos mezes de Maio á Julho do anno corrente, uma expazição Sul-Americana, com o fim de obter a maior quantidade e variedade de de materias primas, as quaes serão sujeitas á analise e experientias para determinar-se a sua utilidade indus- trial, o que se divulgará por meio de conferencias publicas, depois in- setar nos jornaes em livro, de modo que, com as informaçõs que se colligirem, se organisa um quadro com- pleto das produções brasileiras, das massas riquissimas naturaes, das condi- ções do clima, dos meios de com- munição, dos methodos empre-

gados na agricultura e em geral do trabalho nacional.

Os objectos que de S. Paulo se remetterem com destino á Exposição, e de cujo despacho em Santos se encarregou o sr. Julio Deussen, serão transportados em onus para os remittentes, sendo que esta Presidencia, a qual, no que della dependa, procurará dispensar a possível ope- ração a tão util empresa se dirige ao Governo Imperial no intuito de que não falem aos expositores auxi- lios, sobre que lhe compete provi- denciar, da isenção não só de fretes dentro da provincia, como tambem de direitos de exportação.

Pelo que fica exposto comprehenderão vmas as vantagens que a provincia de Sgo Paulo devey advir de aproveitae o ensejo, que com tantas facilidades se lhe offerece, afim de concorrer com elementos de que largamente dispõe, para que augmente a sua exportação, e o conhecimento de suas condições proveja a corrente da immigração all má.

Da solicitude que a vmeas. mere sem os interesses particulares deise municipio e os geraes da provincia espero que tomarão a si, na parte que respeita á região que elle com- preheuda, promover e reunir as con- tribuições necessarias á realisação do importante projecto da Sociedade de Geographia Commercial de Berlim. —Dens guarde a vmeas. João Alfredo Corrêa de Oliveira.—Srs. presidente, e mais voreadores da Camara Muni- cipal de Ytú.—Conforme. O official maior João Gurgel.

E para que chegue a noticia a to- dos que se interessarem mandou la- vrar e presente edital que será pu- blicado pela imprensa. Dado nesta cidade de Ytú, aos 15 de Março de 1886. Eu Quintiliano de Oliveira Gar- cia, secretario que o escrevi.—João Clemente da Silva,

Plano

das divisões dos quarteirões da pa- rochia de Ytú, alterada pelo se- gundo suppleto do subdelegado e apresentado ao delegado, toman para ponto de partida as ruas Di- reita e do Carmo, relativamente a que se refere a cidade.

Quarteirão n. 1

Ponto de partida.—Rua Direita, es- quina da rua Nova de S. Francisco, desce por esta, pelo lado esquerdo até a' rua das Flores, seguindo por esta o mesmo lado e pela estrada do Salto até a' ponto do Tietê; por este abaixo, margem esquerda até á barra do Itahym-guassú; por este acima, mesmo lado até a' estrada de Porto Feliz, vindo por esta e en- trando pela rua Direita, lado es- querdo, até a' esquinas, ponto da partida.

Quarteirão n. 2

Partida.—Rua Direita, esquina da rua do Bom Jesus; sobe por esta rua, lado direito, até sair no largo da Matriz; desce pelos beccos, lado direito e pela estrada que vai ao Ipanema, passando pelo Bairro Al- ba, até o correço Itahym-minim; desce por este e pelo Itahym-guassú, margem direita, até a' estrada de Porto-Feliz, vindo por esta, lado di- recto e pela rua Direita, até a' es- quina do Bom Jesus, ponto da par- tida.

Quarteirão n. 3

Partida.—As esquinas das ruas Nova de S. Francisco e Direita, sobe por esta, lado esquerdo, até ao becco dos Quatro Cantos, desce por este, lado esquerdo, até a' rua de Santa Cruz; desce por esta o mesmo lado até o primeiro becco, e por este até a' rua das Flores; desce por esta, lado esquerdo até a' rua Nova de S.

Francisco; sobe por esta, lado es- querdo, até a' esquina ponto da par- tida.

(Cont'nua.)

Aviso

Antonio de Almeida Arruda, fiscal da Camara Municipal, d'esta cidade de Itú, faz sciente a todas as pessoas a quem chegar a noticia que achando-se em estado de ruina e imminente perigo de desabar-se o frontespicio da Igreja Matriz d'esta cidade, para que deixem de transitar pela frente d'ella e contiguo aquelle frontispicio, até que seja elle reconstruido.

Itú, 1 de Abril 1886.

Antonio de Almeida Arruda.

De ordem do maritissimo juiz de direito de civil faço publico que estando se procedendo ao inventario do extincto casal de Ignacio Xavier Paes de Campos, devem os credores legalisar suas dividas afim de serem contempladas na partilha. Ytú, 20 de Março de 1886.—O escrivão José Innocencio.

O tenente Joaquim Clemente da Sil- va, 1.º suppleto do delegado de policia em exercicio n'esta cidade de Ytú, etc.

Faz saber que, para regularidade e a bem do serviço publico, publica-se a lei provincial n. 33, de 7 de Julho de 1869, na parte que trata das gratificações a's praças que ca- pturam escravos fugidos, que diz o seguinte: O senhor do escravo, antes de recebê-lo, e' obrigado a. satisfação das seguintes despe- zas:

1.º 10\$ de gratificação a cada um dos apprehensores e o dobro se esta tiver sido effectuada em quilomb. batido por ordem da autoridade, não podendo a gratificação estender-se em ambos os casos a' mais de 5 in- dividos; e quando assim aconteça, será repartidamente entre todos, qualquer que seja o numero.

2.º 20\$ repartidamente quando a captura for verificada por patrulha- zu rondas dentro dos povoados ou nas suas vizinhanças.

3.º A de sustento, vestuario e cu- rativo do escravo, desde o dia da prisão até o da entrega ou arrema- tação.

4.º As custas judiciaes que se ha- jam feito.

5.º Sem que estejam pagas todas as despesas, não sera' o escravo en- tregue ao senhor. Para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei lavrar o presente que será affixado no lugar do costume e pu- blicado pela imprensa. Ytú, 23 de Março de 1886. Eu, João Xavier da Costa, escrivão que o escrevi.—João Clemente da Silva.

O doutor Frederico Dabney de Avel- lar Brotero, juiz de direito e de orphãos d'esta comarca de Ytú, etc.

Faço saber aos que o presente edital, com prazo de 20 dias e dispen- sa de pregão virem, que findo o re- ferido prazo, se fará praça para a venda e arrematação, a quem mat- der e maior lance offerecer, de uma morada de casa, sita a' rua de Santa Rita desta cidade, dividindo pelo lado de cima com casa que foi do finado padre Ferraz e pelo lado de baixo com Paulo Antonio Marques, avaliada por 1:000\$000.

A praça sera lugar no dia 10 de Abril proximo futuro, a porta da Camara, depois de finda a audiên- cia d'este juizo.

Esta casa pertence ao espolio do finado Antonio Caetano, e vae a pra- ça para solução do passivo.

E para que chegue ao conheci- mento de todos, mandei passar o presente, que sera affixado no lugar do costume e publicado pela impre- sa. Dado e passado nesta cidade de

Ytú aos 19 de Março de 1886. Eu José Innocencio do Amaral Campos, escrivão, o escrevi.—Frederico Da- bney de Avelar Brotero.

O doutor Frederico Dabney de Avel- lar Brotero, juiz de direito d'esta comarca de Ytú, etc.

Faço saber aos que o presente edital com prazo de 30 dias virem, que este juizo recebe propostas, em carta fechada, para a venda judicial dos escravos seguintes: Manoel, preto, de 39 annos, casaco, matriculado sob os ns. 1927 da matricula geral e 4 da relação avaliado por 800:000; Benta, fula, de 39 annos, mulher deste, matriculada sob os ns. 1933 da matricula geral e 10 da relação avaliada por 600:000.

As propostas serão abertas em au- diencia deste juizo no dia 10 de Abril p. futuro. Estes escravos pertencem ao espolio do finado João de Almeida Pedroso, e podem ser examinados em poder da viuva inventariante dona Antonia Carolina Corrêa. Para constatar mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú aos 9 de Março de 1886. Eu, José Innocencio do Amaral Campos, escrivão, o escrevi.—Frederico Dabney de Avel- lar Brotero.

ANNUNCIOS

Ao publico

O abaixo assignado, preten- tendo retirar-se d'esta cidade, aluga ou vende a sua pa- daria, bem como as suas ca- sas em que está o negocio e a de sua moradia. Outro sim: vende tambem um resto de molhados, por preço barato e ao a dinheiro.

Declara que nada deve a quem quer que seja, nem como particular e nem tão pouco como negociante, não só n'esta cidade como tam- bem em qualquer outra par- te. Itú, 30 de Março de 1886.

João Clemente da Silva.

Professor

Quem precisar de um professor para ensi- nar em um sitio, achá-se na rua da Palma, so- bado do dr. Alvino.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

O abaixo assignado, tendo de re- tirar-se brevemente para Portugal, a tratar de negocios, propõe-se a vender o seu estabelecimento com- mercial na freguezia do Salto, cons- tando de armazem de secco e mo- lhados, bilhares, etc.

Offerece ao comprador grandes vantagens. O armazem tem grande freguezia. Trata-se no Salto com o proprietario.

Salto, 28 de Março de 1886.

Domingos Fernandes da Silva.

CÃO PERDIDO

Do sitio do abaixo assignado, n'este muni- cipio, fugiu um cão de raça com os seguintes signaes: cor de vinagre, tem as duas orelhas separadas, com a idade de 10 mezes, pouco mais ou menos. Sumiu-se no dia 6 de Janeiro do corrente anno. Quem entregar ao abaixo assignado, no largo do Carmo, será gratificado.

Ytú, 28 de Março de 1886.

João Joaquim do Almeida Pacheco.

GELO

Na pharmacia de S. Luiz encontra-se diariamente GELO a 250 rs. o kilo; mas, só se vende de 2 kilos para mais.

Liquidação

O abaixo assignado, fabricante de cerveja n'esta cidade previne ao pu- blico, que acaba de fazer uma gran- de redução nos preços d'esse genero, como abaixo se vê:

Cerveja em garrafas inteiras 1 du- zia . . . . . 2\$500

Cerveja em meias garrafas. 3\$000

Participa mais que deliberou fazer esta redução de preços em conse- quencia da mudança.

Outro sim: Só vende a dirbeiro á vista por ser liquidação.

Ytú: 27 de Março de 1886.

Francisco Jacobs.

2-2

HOJE

a loteria mais importante do Impé- rio, é a da Bahia, porque com 5\$000 dá o direito de tirar 40:024\$000 e vende-se no Chalet Guarany.

Esta loteria corre todas as quintas- feiras.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE YTUANA

O proprietario d'este novo e bem montado estabelecimento, parte- cipia ao respeitavel publico d'esta cidade e bem assim aos seus amigos e freguezes e aos srs. farenheiros que, em sua officina mechanic para a lavoura e industria, aprendia qualquer obra concernente a esta arte, como sejam: Simos de qualquer peso, rodetes ententatos, engenhos de moer canna, cruzes e grades para tumulos, grades, para jardim, chapas para fogão, bozimas para carros e trollys. Nesta mesma officina encon- trarão os freguezes trollys novos, carroças, arados montanhas e carpidei- as, cujos preços são os ultimos de S. Paulo e Campanas.

AUGUSTO TREICHEL

# LOJADO CASCUDO

Morim Theodora . . . . . 6.500  
 Morim Elvira . . . . . 8.500  
 Morim Laura . . . . . 8.500  
 Morim Amelia . . . . . 6.500  
 Morim Lucia . . . . . 4.800  
 Morim Viva a Marinha . . . . . 6.800  
 Morim Mara Relogio . . . . . 7.000  
 Morim Marca B. . . . . 6.800



Maria Passagem de Humaita . . . . . 7.000  
 Maria Ouro sobre azul . . . . . 8.000  
 Maria Progresso . . . . . 6.000  
 Maria Madalena . . . . . 6.500  
 Maria Cruzado . . . . . 6.000  
 Maria A vida e carla . . . . . 5.500  
 Morim Sem goma, peça 10 jr. . . . . 2.500

Vinte annos de pratica d'este negocio ; o pequeno capital que nelle tenho adquirido ; as boas relações que alimento com as principais casas da Corte, e as compras que ultimamente tenho feito em condições muito favoraveis, me habilitam a confeccionar uma tabella de baratissimos preços para o corrente anno de 1886, e, por este motivo ve o publico que esta casa e uma

das que esta em condições de satisfazer aos freguezes que estão habituados a comprar muita fazenda com pouco dinheiro, mesmo que seja dinheiro velho...

Esta tabella tem por fim manifestar o grande sortimento que tem em casa e precisar augmentar o numero de seus freguezes.

**Morims**  
 Peças de mocim superior, 20 metros a 3\$.  
 Dito de dito, 1ª qualidade, 20 metros, a 6\$500 e 7\$.  
 Dito de dito superior, 20 metros, a 4\$800.  
 Morim encorpado, a 320 rs. o metro.

**Algodão**  
 Algodão morim azeitado, peça a 2\$500.  
 Algodão morim, 10 metros, peça 3\$.  
 Algodão encorpado, peça 2\$.  
 Algodão superior, metro 210.

**Chitas**  
 Chita larga em morim, metro 280 a 360 e 400 rs.  
 Chita larga em m. r. m., metro a 360 e 400 rs.  
 Chita nacional de 1ª qualidade, a 380 e 440 rs.  
 Chita nacional de 1ª qualidade, metro 500 rs.  
 Chita cretone, de uma ad. cor, a 360.  
 Chita em cassa, de linha, m. 300 rs.  
 Chita em cassa, larga a 360 e 400 rs. e m. tro.  
 Chita moderna e trançada o que ha de mais novo em gosto.  
 Lãs modernas para vestidos, a 80, 90, 11\$, e 12 0.

**Merinês**  
 Merinês de cores em ramos, o que ha de mais moderno, m. tro. 1\$800.  
 Grande sortimento de merinês pretos, a 1\$600, 2\$000, 2\$500 e 3\$000 e 3\$500 e 4\$000 o metro.  
 Um bonito sortimento de merinês de cores, lãs, pedras muito bonitos, a 2\$300 e 2\$500.

**Flanellas**  
 Flanella de lã e algodão, a 500 e 640 rs. metro.  
 Flanella de lã, a 800, 900 e 1\$.  
 Flanella em casemira uma só cor, 1\$200 1\$400, e 1\$500.  
 Flanella branca superior, a 1\$ 00 o metro.

**Casemira**  
 Casemira o que ha de mais moderno, a 5\$000 6\$000 6\$500 e 7\$000.  
 Casemira em corte, 5\$000 6\$000 e 7\$000.

**Roupas feitas**  
 Camisa de chita, a 1\$200 e 1\$500  
 Camisas de cores.  
 Camisa de algodão liso superior a 1\$.  
 Calça de brim paulista, a 1\$500, 1\$800 e 2\$.  
 Calça de brim d'angola, a 2\$500 e 2\$800.  
 Calça de cassimeta, a 2\$500 3\$000 e 3\$500.  
 Costume de brim para meninos, a 5\$500 e 6\$000.  
 Paletots de brim para homens, a 3. 3.500, 4.000 e 5\$000.  
 Paletots de alpaca preta, a 4\$500, 5\$000 5\$500 e 6\$.  
 Costume de casemira do Rio Grande, a 14\$ e 15\$.  
 Costume de chaviots inglezes, fazenda superior, a 3\$900 3\$5000 e 4\$0000.  
 Camisa de meia de cordão 800 rs.  
 Camisa de meia crua o 800 e 1\$000.  
 Camisa de meia de de escossia, duzila 32\$.  
 Camisa de meia fio de escossia, uma 3.000.  
 Camisa de linho, (a 3\$500, 4\$000) 4.500 e 5\$000.

**Brim**  
 Brim de côr, fazenda boa a 800 rs. o metro.  
 Brim italiano a 70), 800, 900 e 1\$300.  
 Brim d'angola superior, a 800, 900, 1\$000 e 1\$200.  
 Brim branco de linha, infestado para lençol, 1\$700 e 2\$500.  
 Brim branco de linho, trançado a 1\$600, 2\$000 e 2\$500.  
 Brim de Hamburgo, 1\$000 e 1\$200.  
 Um grande sortimento de brim nacional.

**Colxas e cobertores**  
 Colxas de cores, a 2\$500, colxas de cores, maiores, a 3\$500, colxas brancas superiores, a 4\$500 e 5\$500, Colxa de cor superior, a 8\$, e 8\$500, cobertor pardo a 2\$500 e 3\$000, cobertor vermelho, a 5\$000 5\$500 e 6\$000 cobertores riscados, 4\$800, 3\$300 e 6\$700, cobertores escoczezes, grandes, a 7\$500, 8\$500, 9\$000 e 10\$000, camizolas de lã para o frio, 2\$. 2\$500 3\$500, 4\$, 5\$, e 6\$000

**Chales**  
 Chales de algodão para meninas, a 1\$000 e 1\$500, chales de algodão, a 2\$000 e 2\$500, chales de tapete, encorpados a 6\$300, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 12\$, chales de malha de lã brancos, 3\$500, 4\$500, 5\$000 5\$500, 6\$00, 7\$, chales de malha a 1\$500, 2\$500 e 3\$.

Camiza bordada para senhora a 5\$ e 5\$500, vestido de chita, bordado, para meninas, 1\$. e 1\$200, vestidos de cambraia branco, com bordados de cores, 3\$, 3.500 vestidos de fustão branco para meninas, de 3 a 7 annos, a 4.000, 4.500 5. e 5.500, paletots brancos para senhora, a 5.000 e 6.000.

Colletes finos de todos os tamanhos, para senhora a 6.000 7.500 8.000 e 9.000: Um grande e bonito sortimento de embeleza, branco e cor.  
 Um grande e bonito sortimento de rendas e tiras bordadas, e para isso chama-se a attenção das sras. costureiras.

**Fazendas nacionaes**  
 Algodão Petropolis, a 500 rs. o metro, algodão do Rio, a 800 e 1.000, malpoca infestada, a 800 rs. o metro toalha nacional para rosto, a 500 rs., duzia 5.500.  
 Ganga xadrez o que ha de bom e moderno, ganga xadrez, a 560, 640, 800 e 900 rs..

**Chapeus**  
 Chapeus para meninas, a 1.800 e 2.000, chapeus finos para meninas, a 2.500, 3. 3.500, 5. e 7.000 chapeu para homem 2.2500 3, 3.500 4, 4.500 5, 5.500 e 6.000 chapeu de palha para homem 5. 6. e 8. chapeu de chile, a 6, chapeus modernos para senhora a 16.000 e 22.000, chapeu para meninas, 4.500 5, 6, 7, e 8.000.

**Machinas**  
 Em machina de costurar, um sortimento o melhor possível. Machinas Singer, de mão, a 25, 35, e 36.000, machina Singer, de pé, 50, 55, e 60\$. Machinas para alfaiate e sapateiro a 75, e 85.000

Um grande sortimento de calçada para homem, senhora e creança, a todo preço, por não querer mais negociar neste attigo.

Grande sortimento de guarda-chuva, para homem e senhora.  
 Guarda-chuva para senhora 3.500 4, 5, 6, e 7.500, guarda-chuva de brim, para homem, a 2.000 guarda-chuva de morim e seda, para homem a 5.500.  
 Um variado sortimento de tapachinas, para 12\$, 15\$, 18\$, 22\$, e 25.000.

**Mobilia**  
 Tambem vende um copha de palhinha por 25.000, 1 mezinha com gaveta por 14.000, 12 cadeiras finas a 6.500 cada uma, cama para creança, por 12.000, tudo envernizado de novo. O motivo da venda d'estes tractes e por ter comprado uma mobilia completa.

Um bom e variado sortimento de gravatas para homens—500 rs., 800, 1.000, 2.000 e 2.500: gravatas brancas e de cores para senhoras. Laços de todos os gostos, a 2.500, 3.000, 3.500 4.000 e 5.000.

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).